

Richard Baxter

Naquele Tempo Havia Gigantes na Terra*

Paulo R. B. Anglada

A estatura espiritual de Richard Baxter está fora de questão. Mesmo vivendo em uma época em que havia “gigantes na terra”, tais como John Owen e Thomas Goodwin, a sua estatura espiritual era tal que o fazia sobressair-se. Não obstante, Baxter é um gigante quase desconhecido no Brasil. Só para se ter uma idéia, é reconhecido que, um século depois dele ter realizado seu ministério em Kidderminster, ainda podia ser percebida a extraordinária transformação que a cidade experimentou como resultado da sua vida e obra ali.

Entretanto, obra maior ainda foi realizada através de seus escritos. John Owen e Thomas Goodwin estão entre os escritores mais copiosos do século XVII; mas ele, Baxter, produziu aproximadamente o dobro desses autores. Cerca de 168 tratados - boa parte volumosos, conhecidos e apreciados - foram escritos por este gigante puritano do século XVII.

Certamente será de grande utilidade conhecermos um pouco da vida, ministério e obras deste autor, cujos primeiros escritos, somente agora, mais de trezentos anos depois, estão começando a ser traduzidos e publicados na língua portuguesa pelas editoras PES e Clássicos Evangélicos.

VIDA E MINISTÉRIO

Nascimento e Formação

Baxter nasceu em Rowtan, na Inglaterra, no dia 12 de novembro de 1615. Sua mãe chamava-se Adeney. Seu pai, dono de uma pequena propriedade, tinha o mesmo nome que o filho, Richard Baxter, e foi um homem sóbrio, respeitável e religioso. Visto que não dispunha de recursos para mandar o filho a uma universidade, o pai de Baxter contratou os serviços de instrutores particulares para educar o filho. O país não experimentava, então, uma boa época no que diz respeito à religião e à moral, e os instrutores de Baxter refletiam essas características. Mas, como o homem não é tão produto do meio conforme comumente se pensa, o jovem Baxter superou exemplarmente as deficiências religiosas, morais e até mesmo intelectuais de seus instrutores. Assim, mesmo sem ter o privilégio de freqüentar uma universidade, é reconhecido que Baxter “alcançou conhecimento mais variado e substancial do homem e das coisas, dos livros e sistemas, de princípios e caráter, do que milhares que respiraram por dez ou quinze anos os ares universitários”.

Com a idade de dezoito anos, Baxter teve a oportunidade de freqüentar a corte. Bastou um mês para que se decepcionasse com o que lá viu, e a abandonasse, retornando aos estudos. É possível que os autores que já havia lido a esta altura, tais como Burney, Sibb e

Perkins, tenham ajudado na formação do seu caráter piedoso e a tomar decisão tão acertada.

Ordenação e Início do Ministério

Enfermo, consciente de suas deficiências, mas profundamente desejoso de ser útil às almas que pereciam por falta de conhecimento, Baxter foi ordenado com apenas vinte e um anos de idade. Dudley foi seu primeiro campo ministerial. Ali ensinou em uma escola e pregou o Evangelho por nove meses. Ali também teve contato com os não-conformistas, passando a aprofundar suas leituras sobre o assunto, o que o levou a questionar a sensatez da sua ordenação com tão pouca idade, e sem que tivesse amadurecido sua posição quanto aos votos que subscrevera.

Depois deste pequeno período em Dudney, Baxter foi removido para Bridgenorth, onde tornou-se assistente de um idoso ministro. Três frases podem resumir seu ministério em Bidgenorth: fervor pela obra, compaixão pelos pecadores perdidos, convicção de que sua suficiência vinha do Senhor.

Ministério em Kidderminster

Em 1640, Baxter iniciou seu ministério em Kidderminster, um dos períodos mais importantes da sua vida. O seu ministério ali registrou definitivamente o seu nome e o nome da cidade na História da Igreja e do seu país. A transformação moral que a cidade experimentou foi de tal envergadura que alguns chegam a afirmar que nunca houve nada similar na Grã Bretanha. Um de seus biógrafos diz que Kidderminster “parece ter sido uma cidade escolhida por Deus para uma experiência espiritual extremamente bem sucedida, pela intervenção divina”. Quando chegou à cidade, o lugar caracterizava-se pela impiedade, espantosa aridez espiritual e, conseqüentemente, baixíssimo nível moral. Quando saiu da cidade, a excelência da piedade e moral da grande maioria de seus habitantes não era menos espantosa. O templo teve que ser aumentado; mas mesmo assim não comportava as pessoas que queriam ouvir suas pregações. Pessoas eram vistas nas ruas, em grupos, a caminho ou retornando da igreja, cantando hinos de louvor a Deus com júbilo sincero em seus corações.

O ministério extraordinariamente frutífero de Baxter em Kidderminster foi longamente interrompido logo no segundo ano. O país estava dividido entre o rei e o Parlamento. Perseguido, por razões políticas, pelos partidários do rei, ele foi obrigado, juntamente com muitos outros ministros, a refugiar-se por dois anos em Coventry, um refúgio dos partidários do Parlamento. Depois disso, a situação política do país tornou-se favorável, e ele foi designado capelão, função que exerceu com empenho, até que foi obrigado a abandoná-la, seriamente enfermo. Quando se recuperou, retornou para Kidderminster, onde continuou por mais quatorze anos seu extraordinário ministério, em meio a constantes perseguições e enfermidades - as quais o acompanhariam quase que por toda a sua vida. Não há muitos homens que compreenderam tão bem e experimentaram tanto o que Paulo escreveu em 2 Coríntios 12:9,10: “De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo. Pelo que sinto prazer nas

fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. Porque quando sou fraco, então é que sou forte”.

Atividades Subseqüentes

Depois que Baxter foi obrigado a abandonar definitivamente Kidderminster, passou dois anos em Londres, quando teve oportunidade de pregar diante do Parlamento em abril de 1660. Depois foi designado capelão do rei, e muito se empenhou por uma causa perdida: a busca da compreensão mútua entre a Igreja da Inglaterra e os Não-conformistas. A partir de então, até a sua morte, sua vida foi repleta de acontecimentos. Vivendo em uma época politicamente bastante conturbada, e sendo ele homem de princípios e célebre pregador e escritor, sofreu contínuas perseguições, acusações e prisões. Isto tudo, porém, aliado às muitas e constantes enfermidades, não o deixaram de modo algum inativo. Boa parte de seus livros foram escritos neste período, em meio a muitas dores e aflições.

Casamento

As muitas aflições de Baxter foram, em grande parte aliviadas, durante os dezenove anos deste difícil período da sua vida. Depois que saiu de Kinderminster, já com 47 anos de idade, Baxter casou-se com a Srta. Charlton, uma jovem de 23 anos, que havia sido uma das suas piedosas ovelhas naquela cidade. O casamento foi muito comentado, por causa da diferença de idade. Ele mesmo comentou, que “a notícia do casamento correu por toda parte, comentada às vezes com espanto, e às vezes como se fosse um crime. O casamento do rei não foi muito mais comentado do que o meu”. Mas um de seus biógrafos comenta que “a piedade foi a base e elo da união deles. Foi a piedade que acendeu e manteve viva a afeição recíproca entre eles. A sua profunda devoção, sua sadia discricção, talentos e diligência para com os afazeres domésticos, e sua oportuna solidariedade para com as mais variadas aflições do marido, provaram que ela era uma companheira apropriada para Richard Baxter”.

Últimos Anos e Morte

Referindo-se aos últimos anos da longa vida de Baxter, um de seus biógrafos escreveu: “Como uma estrela de primeira magnitude, nas mãos daquele que anda por entre os sete candeeiros de ouro, sua vida, luz, e esplendor permaneceram sem enfraquecer, quase até o final do último estágio da sua carreira mortal”. Realmente, quando tinha oportunidade, Baxter Pregava. Quando era impedido, muitas vezes abria sua própria casa, e ali reunia aqueles que queriam ouvi-lo, e ali mesmo pregava ousadamente o Evangelho das insondáveis riquezas de Cristo.

As últimas horas de Baxter foram calmas e tranqüilas, como o por do sol. Quando perguntado com se sentia às portas da eternidade, ele respondeu: “Quase bem.” Ele sentia que dentro em breve estaria plenamente bem. Na manhã do dia 8 de dezembro de 1691, com setenta e seis anos de idade, Baxter entrou tranqüila e abundantemente na glória.

Muitas pessoas piedosas, das mais extremas posições, fizeram-se presentes no seu sepultamento. Ministros conformistas e não-conformistas uniram-se, pelo menos para se despedir de um gigante espiritual que partia, deixando admiração, respeito, e bela carta de recomendação escrita nas páginas dos seus muitos e admiráveis escritos, e nos corações de centenas - quem sabe milhares - que foram convertidos e edificados pelo Espírito Santo através do seu ministério.

CARACTERÍSTICAS E CARÁTER

Constantes e Variadas Enfermidades

Como muitos outros gigantes espirituais, Baxter foi marcado pela doença. Desde a mocidade até o fim de seus dias ele foi afligido por constantes e variadas enfermidades. Foi um homem literalmente enfermo da cabeça aos pés. Padeceu com dores reumáticas, tinha problemas estomacais, sofreu com freqüentes hemorragias no nariz, além de diversas outras enfermidades. Baxter foi tratado por mais de 35 médicos, sem muito resultado, o que o levou a evitá-los. Suas muitas enfermidades, entretanto, não o impediram de ser um servo reconhecidamente mais útil e produtivo do que milhares que desfrutavam de perfeita saúde.

Inteligência e Capacidade

Baxter é descrito por seus biógrafos como um homem inteligente, perspicaz, capaz, e possuidor de uma mente fértil e ativa - “uma fonte inexaurível de idéias”. Parece não ter havido assunto no âmbito da teologia sobre qual não houvesse aplicado sua mente. Seus escritos cobrem uma variedade surpreendente de assuntos, teológicos e práticos, de modo espantosamente detalhado. Por tudo isso, Baxter foi contado entre os homens mais inteligentes, talentosos e influentes de sua época.

Piedade

Por maior que tenham sido a inteligência e capacidade de Baxter, sua piedade e moral foram ainda mais distintivas. Seus dons foram sempre dirigidos para a glória daquele que os havia doado; e seus labores para a honra do seu Salvador. Como Esdras, Baxter dispôs seu coração para compreender, praticar e ensinar as insondáveis riquezas de Cristo. E ele aplicou-se de tal modo nestes propósitos, que sua mente tornou-se singularmente familiarizada com as coisas lá do alto, aonde Cristo vive assentado à direita do Pai. Os sofrimentos e perseguições que experimentou ensinaram-no a não confiar em si ou nos homens, mas no seu Senhor. Mesmo quando Baxter encontrava-se na solidão da prisão e afastado da esposa, gozou de firme confiança em Deus, encontrou profunda consolação em Cristo e alegria indizível e cheia de glória no Espírito Santo.

O Demóstenes Inglês

Baxter tem sido chamado de “O Demóstenes Inglês”. A sua inteligência e piedade revelaram-se no púlpito de modo tão eficaz, que tornava-se difícil, para o coração mais

endurecido, resistir aos seus argumentos, advertências e apelos. Baxter foi um desses homens cuja pregação foi inquestionavelmente autenticada por Deus. “Seus perscrutadores sermões, seu tom solene, seus apelos diretos ao coração, foram sancionados pelos céus, e despertaram convicções e preocupações nas consciências mais calejadas”. O resultado não poderia ser outro: “Kidderminster, que por longo tempo havia sido um deserto moral, pela bênção de Deus logo se tornou como um jardim do Senhor, e adquiriu a fragrância do Carmelo, e a fertilidade do Líbano”.

ESCRITOS

É nos escritos de Richard Baxter que podemos perceber a dimensão real da sua estatura intelectual e espiritual. Só lendo os seus livros, podemos entender quão profícua, profunda e variada foi a sua obra, e compreender o seu discernimento nos mistérios de Cristo. Não há nenhum exagero em afirmar que a magnitude dos escritos de Baxter é espantosa. Os mais copiosos escritores de sua época, tais com Lightfoot, Jeremy Taylor, Thomas Goodwin e John Owen, não escreveram mais que a metade do que Baxter escreveu. Orme, um de seus biógrafos, catalogou nada menos do que 168 tratados escritos por ele. Além disso, a obra literária de Baxter é de tal ordem, que outro de seus biógrafos, chega a exclamar: “Como um mártir constante da enfermidade como ele, pôde escrever com a serenidade o fez, é um dos grandes mistérios da história.” Nosso espanto fica ainda maior, quando atentamos para o fato que ele escreveu todos os seus livros em meio às muitas atividades ministeriais e públicas, as quais tomavam a maior parte do seu tempo, de modo que escrever, afirmou ele, “foi uma recreação em meio a atividades mais severas”.

A obra de Baxter é extremamente variada. Ele escreveu para os não-convertidos, para os recém-convertidos, para os maduros na fé, e para os que se encontravam à beira da morte. Ele foi um apologista que refutou os céticos e infiéis, escreveu conselhos para o Parlamento, expôs as doutrinas do Evangelho, escreveu poesias evangélicas e, especialmente, obras devocionais e práticas visando a conversão dos pecadores e a edificação dos santos.

Boa parte dos escritos de Baxter são contados entre os maiores clássicos evangélicos de todos os tempos. E os piedosos que foram seus contemporâneos, bem como aqueles que viveram nos séculos subseqüentes, que leram suas obras, dão unânime testemunho da excelência de seus escritos. Muitos deles foram traduzidos para diversas línguas e tiveram muitas edições publicadas.

Dentre as suas obras mais conhecidas e importantes estão: O Descanso Eterno dos Santos, A Vida Divina, Um Tratado Sobre a Conversão, Apelo aos não Convertidos, Agora ou Nunca, Direções e Persuasões para uma Conversão Segura, Direções para Crentes Fracos e Desanimados, O Caráter de Um Crente Seguro, Pensamentos à Beira da Morte, O Pastor Reformado.

Alguns destes livros, como é o caso de Um Apelo aos não Convertidos, em apenas um ano, tiveram não menos que trinta mil cópias editadas - isto no século XVII. E, até a época

da morte de Baxter, boa parte destes livros já havia sido traduzida para a maioria das línguas européias, e outras línguas não européias, como o indiano.

É uma pena que apenas uma minúscula porção de tal tesouro, só agora, cerca de três séculos e meio depois, tenha sido traduzido para a nossa língua. Até onde sabemos, apenas três obras de Baxter foram publicadas em português: Quebrantamento - Espírito de Humilhação e Medita Estas Coisas, editados pela Editora Clássicos Evangélicos (dois capítulos de Direções e Persuasões para uma Conversão Segura); e O Pastor Aprovado, editado pela PES.

Que este gigante espiritual seja mais conhecido no Brasil. Que seus escritos possam ser finalmente - já com séculos de atraso - traduzidos para a nossa língua. Que estes tesouros sejam redescobertos e lidos. Que produzam entre nós, o grande bem que produziram na vida daqueles que têm tido o privilégio de lê-los. E, quiçá, possam ser instrumentos nas mãos de Deus, para fazer em alguma - quem sabe, algumas - cidades no Brasil, o que fizeram em Kidderminster: fertilizar o deserto espiritual e moral em que temos vivido.